

Sinal Vermelho: proposta de reportagem impressa em revista para pré-adolescentes¹

ISABELA PARANATINGA LAVOR DÉCIO DE SIQUEIRA²
DEBORA BRINGSKEN BERNARDES³
HUGO DE SOUSA ALVES⁴
NEIMAR DA CUNHA ALVES⁵
ANA CRISTINA MENEGOTTO SPANNENBERG⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais

RESUMO

O presente trabalho apresenta o processo que culminou na realização da reportagem “Sinal vermelho” que tem como suporte a revista impressa *Revista Z!*, produzida durante o primeiro semestre de 2014, na disciplina Projeto Experimental II, destinada ao público de crianças de 10 a 12 anos da cidade de Uberlândia/MG e região. O texto aborda a prática do *Cutting*, que consiste na automutilação através de cortes, que vem atingindo muitos pré-adolescentes e adolescentes. Composta de 4 páginas, a reportagem está na editoria “Especial” e é a capa da produção jornalística, visto que apresenta uma temática forte e é relevante socialmente. O desafio da produção que será apresentado nos tópicos abaixo foi abordar um tema tão delicado para um público exigente e diferenciado, com uma linguagem textual e visual que fosse ao mesmo tempo leve e aprofundada.

PALAVRAS-CHAVE: reportagem impressa, revista, *cutting*; crianças; automutilação.

1 INTRODUÇÃO

A realização da *Revista Z!* e da reportagem “Sinal Vermelho”, que é a matéria de capa da sua edição piloto, desenvolvida como Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social : Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, exigiu compreender a visão de mundo das crianças, o modo de falar, as gírias, as

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I – Jornalismo, modalidade JO 08 Reportagem em Jornalismo Impresso (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do oitavo período do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: isabela_p.l.d@hotmail.com.

³ Jornalista recém-graduada do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: deborah_bringsken@hotmail.com

⁴ Jornalista recém-graduado do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: hsousalves@gmail.com

⁵ Jornalista recém-graduado do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: neimardca@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: anaspann@gmail.com.

expressões, os gostos, os interesses. Ao final, o desafio foi extremamente recompensador por termos optado em dar voz a um segmento da sociedade que pensa, reflete, interage, deseja saber mais, quer se informar e ser apresentado a novas possibilidades. Em consonância com a responsabilidade social do jornalista de sempre informar, resolvemos fazer jornalismo para as crianças. Porque elas compreendem um grande grupo, optamos por fazer um recorte e aproveitamos para esclarecer que, ao utilizarmos os termos “crianças” e “infanto-juvenis” neste trabalho, estamos nos referindo especificamente a seres humanos na faixa de 10 a 12 anos de idade, não ao universo total entre zero e 18 anos

A *Revista Z!* é uma mídia direcionada ao público infanto-juvenil uberlandense e da região entre 10 e 12 anos e oferta conteúdos jornalísticos com uma linguagem apropriada para esta faixa etária. A prática do *cutting*, assim como as demais temáticas foram escolhidas de forma a gerar interesse pela leitura, já que essa geração está inserida em uma época de tecnologias aceleradas. São os chamados nativos digitais, ou ainda definidos por “geração Z”, pessoas que nasceram entre o fim dos anos 1990 até o presente.

Para atender esse público, que está em formação, são tratados assuntos com relevância pedagógica e que também possam ser apropriados por pais e professores, figuras centrais no processo de educar. Pretende-se, com isso, estimular a abordagem do jornalismo como veículo que também tem função educativa, o que nos parece mais evidenciado com a escolha do público da *Revista Z!*, porém de forma agradável, com texto leve e composição visual atraente.

Furtado (2009) explica que há algumas décadas, o público infantil não era considerado consumidor de revistas, mas a segmentação editorial trouxe novas perspectivas para o setor. A partir da década de 1950, os movimentos sociais começaram a lutar com o objetivo de dar visibilidade a grupos subjugados historicamente. Com esse fortalecimento veio também a ideia de que seriam público-alvo do mercado, conforme explica Furtado (2009). Ainda segundo a autora, atualmente isso ocorre com as crianças, que são vistas como consumidoras. Com essa nova percepção, as empresas e a mídia se transformaram como forma de alcançar esse novo público. As crianças formam um grupo de interesse, pois além de consumir, influenciam o consumo dos pais e, logo, também farão parte da população economicamente ativa.

A temática da reportagem “Sinal Vermelho”, em especial, foi escolhida devido ao caráter social e a necessidade de expor a situação que é vivida por crianças e adolescentes. Como se pode observar no texto, as pessoas entrevistadas começaram a se mutilar com

idades que variam entre 10 e 12 anos, que é a faixa etária do público-alvo, nos itens abaixo iremos discorrer mais a respeito da relevância de conscientizar pais e crianças sobre esse problema.

2 OBJETIVO

O projeto que deu origem à *Revista Z!* teve como objetivo o desenvolver uma publicação impressa voltada para crianças uberlandenses e da região entre 10 e 12 anos de idade. A sua reportagem de capa “Sinal Vermelho”, que é tema deste paper, atende ao objetivo geral do projeto e, ainda, a alguns dos seus objetivos específicos, tais como: informar o público leitor a respeito de fatos relevantes que ocorrem na cidade de Uberlândia, na região, no Brasil e no mundo usando recursos jornalísticos disponíveis; estimular a leitura, a opinião, a criticidade e a criatividade das crianças com conteúdos jornalísticos, pedagógicos e educativos que sejam também divertidos; e abordar questões que impliquem no cotidiano do público leitor como esporte, educação, saúde, cultura, tecnologia, informática, cidadania. Cumprindo tais objetivos, ao tratar do tema *Cutting* nossa intenção principal foi fazer um alerta – daí o título da reportagem – mas não de modo pretensioso ou com tom de julgamento e, sim, buscando entender que sentimentos levam uma criança a se ferir e como é possível mudar esse comportamento por outros mais construtivos e saudáveis, trazendo exemplos de quem conseguiu superar esse processo.

3 JUSTIFICATIVA

Muito se estuda e se publica na área a respeito de mídias voltadas para faixas etárias que envolvam adultos como consumidores de conteúdo, entretanto, o mesmo procedimento não ocorre quando se trata de jornalismo voltado para crianças no Brasil. Assim como os adultos, as crianças também podem e devem receber informação qualificada e que atenda aos seus próprios anseios e interesses próprios da idade. Com a oportunidade acadêmica do fazer jornalístico experimental optamos pelo desafio de levar informação, a base do jornalismo, às crianças, público altamente exigente e criativo.

A reportagem “Sinal Vermelho” justifica-se pela relevância social do tema e pela necessidade de atenção que o assunto carece. As crianças necessitam de orientação e nem sempre buscam informações com os pais e professores, por medo de serem repreendidas, castigadas ou não compreendidas. Já na internet, em sua maioria, o que se encontra são páginas de incentivo e modos de esconder as mutilações. A reportagem surge com esse

diferencial. O objetivo foi orientar as crianças, sem repreendê-las, julgá-las, doutriná-las e de maneira alguma incentivá-las ao *cutting*. A proposta foi mostrar as experiências de pessoas que já passaram pela mesma situação e conseguiram superá-la.

Julgamos o tema e a publicação relevante, pois o período da infância é fundamental para a construção de um indivíduo e, por isso, essa fase da vida deve também ser atendida pelo jornalismo com compromisso e responsabilidade. O jornalismo feito exclusivamente para crianças é uma área que carece de publicações atualmente, quase não há veículos e a produção acadêmica existente reitera a necessidade de aprofundamentos na área.

O mercado é pouco servido de publicações que foquem na produção de conteúdo para um segmento promissor, afinal, é importante criar hábitos de leitura, estimular a criticidade desde cedo e fidelizar os pequenos como consumidores de produções jornalísticas. Em Uberlândia, as crianças que desejam produções jornalísticas voltadas para elas não encontram veículos locais que cumpram o papel. Uma publicação local é capaz de contextualizar os fatos e aproximá-los da realidade de quem ali vive, além de falar a língua das crianças com um sotaque regional e com proximidade ao modo de vida do público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O jornalismo produzido para crianças tem Mayra Fernanda Ferreira e Leonardo Arroyo entre os seus principais estudiosos. De acordo com Ferreira (2011), esse jornalismo tem como objetivo informar, educar e entreter o seu público-alvo. Arroyo (1967 apud FERREIRA, 2007) afirma que os jornais para crianças estabeleceram uma fase notável para o progresso da literatura infantil brasileira, pois colaboraram para a formação de um campo promissor. Sobre a relação existente entre o jornalismo e as crianças, Furtado (2009) afirma que: “o próprio segmento infantil no jornalismo merece uma atenção já que as crianças formam um novo grupo consumidor”.

A grande dificuldade e principal desafio de todos da equipe foi escrever de modo adequado, sem menosprezar a capacidade intelectual das crianças, sem doutrinar, sem repreender e sem sermos eruditos demais. Procuramos nos similares, nos pontos de encontro de crianças na internet (como as mídias sociais) e, até nas entrevistas, compreender como elas falam e quais seus interesses. Durante a preparação do projeto, foram aplicados questionários com crianças, pais e professores que também foram fundamentais para nos direcionar na criação da estrutura da revista e na decisão dos temas a serem abordados.

A ideia da pauta “Sinal Vermelho” surgiu por meio do conhecimento de uma criança próxima do convívio da autora que se cortava. Isso chamou a atenção, pois na época a criança tinha apenas 12 anos. Inicialmente, o grupo ficou impactado com a ideia de escrever sobre o *cutting*, por ser um tema tão complexo, delicado e, aparentemente, não apropriado para o público-alvo. Passado esse primeiro impacto, optou-se por tentar desenvolver a reportagem que, quando concluída, foi escolhida como principal matéria da edição piloto da *Revista Z!*.

Para uma maior aproximação e compreensão do tema, a repórter começou procurando grupos de apoio em redes sociais. No *Facebook*, por exemplo, encontrou o grupo *Not Cutting Today BR*. No grupo, a principal fonte encontrada foi a criadora e administradora, Jéssica Santos, que decidiu criar o grupo depois de ter sofrido com o *Cutting* e conseguido superar o problema. Através dela foi possível, inclusive, fazer contato com outras fontes que faziam parte do grupo.

A criança conhecida pela autora, que deu origem à proposta de pauta, também foi entrevistada, por ser de Uberlândia e oferecer um sentido de proximidade. Porém, na edição final suas falas foram retiradas para evitar identificação. Além das fontes ilustrativas, também foram consultados especialistas que informaram sobre o que é a prática do *Cutting* e quais os tratamentos indicados. Na edição, porém, optou-se por não apresentar as falas diretamente de tais fontes, a fim de não deixar o texto pesado e com caráter muito científico ou repressor.

O momento mais difícil foi a produção do texto, pois falar com um público diferente do que já estávamos acostumados não é tarefa simples. Redigimos diversas versões do texto, que foram lidas por toda a equipe e foram alteradas de acordo com as indicações dos dois professores que acompanharam a equipe. Ao final, acreditamos que conseguimos ir aperfeiçoando o modo de falar com as crianças. Além das leituras da orientadora e do professor da disciplina de PEX II, convidamos uma colaboradora, a pedagoga Professora Doutora Diva Silva, para ler a matéria e apresentar suas contribuições vindas de outra área. O intuito era não deixar que o texto parecesse uma apologia à prática do *Cutting*.

Realizamos, ainda, um grupo focal com crianças que leram receberam as páginas diagramadas com uma versão prévia da matéria. Nosso objetivo era compreender as suas ideias e opiniões acerca desta reportagem e da revista como um todo. Em relação à reportagem “Sinal Vermelho”, elas pareceram entender bem a proposta e destacaram a

ilustração da cantora Demi Lovato, mencionada no texto e conhecida por ter vivido um período conturbado no qual sofreu com a automutilação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Segundo José Marques de Melo (1985), “[...] a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social [...]”. Ainda no que se trata das características desse gênero textual, Ana Cristina Spannenberg (2004) afirma que: “Quanto à estrutura redacional da reportagem, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari apontam a linguagem narrativa como elemento central, a partir da qual se desenvolve o texto”. E essa é a proposta da “Sinal Vermelho”, visto que relata e narra a história das fontes como meio de informar o público-alvo sobre gravidade do assunto.

A reportagem “Sinal Vermelho” é a matéria de capa, publicada na editoria Especial no primeiro número da *Revista Z!*. Localizada nas páginas 13, 14, 15 e 16, o texto aborda um tema de interesse público, o *cutting*, que é uma prática de automutilação utilizada por muitos pré-adolescentes e adolescentes.

Como nosso objetivo era tratar o tema de forma que não assustasse as crianças e trouxesse leveza, a primeira página da reportagem é uma ilustração, a terceira traz uma foto da tatuagem da cantora Demi Lovato e a quarta também apresenta elementos ilustrativos. Com isso, visamos atrair a atenção dos leitores, por meio das cores e efeitos gráficos criativos que remetem à mutilação, mas não de maneira direta.

A reportagem apresenta dois intertítulos, que são “E só meninas se cortam?”, que tem por intuito quebrar o preconceito de que meninas são mais sensíveis e, por isso, só elas se mutilariam. Como fonte, tem-se um menino, participante do grupo *Not Cutting Today BR*, já mencionado no tópico anterior. E o outro item que compõe a reportagem é intitulado “Luta diária”, que apresenta o desfecho da história de Jéssica Santos. Esse corte da narrativa para apresentação de outro personagem, seguido pela retomada e finalização da história da personagem principal foi uma estratégia textual que escolhemos por julgar que poderia despertar maior interesse do público-alvo.

Nosso objetivo ao produzir a reportagem “Sinal Vermelho”, foi desenvolver um conteúdo focado no alerta, na busca por auxílio e na responsabilidade social, em consonância com a linha editorial do projeto da *Revista Z!*. Também foi nossa preocupação fugir de características doutrinárias e dogmáticas, para evitar o distanciamento ou desinteresse do público pretendido.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante a produção da *Revista Z!* foi possível mergulhar em um desafio empolgante e diferenciado de tudo que já havíamos feito na academia, nada de falar com adultos, nada falar com nossos pares. Nesse processo, talvez um dos conteúdos que nos foi mais desafiador foi a reportagem “Sinal Vermelho”, por abordar um tema que exige delicadeza, mas que não pode ser escondido ou silenciado. Fazer isso com uma linguagem leve e que atraísse pré-adolescentes exigiu muito trabalho, tentar, errar e recomeçar do zero muitas vezes, até conseguir chegar na forma que o texto ganhou na publicação.

Por esse motivo, talvez seja possível afirmar que a reportagem “Sinal Vermelho” é emblemática da proposta que a *Revista Z!* carrega. Consideramos que o direito à informação é para todos, independentemente da idade e independente do assunto. Na criação da revista, houve muito esforço e empenho para que obtivéssemos um produto de qualidade, com profundidade, visualmente bonito e atraente. Objetivamos, também, realizar uma produção com teor jornalístico satisfatório. Acreditamos que nossa meta foi alcançada e o resultado nos deixou bastante realizados. Quando fazemos aquilo em que acreditamos não estamos trabalhando, estamos crescendo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, Thaís Helena. Um novo formato de jornalismo infantil para crianças consumidoras. VIII Congresso LUSOCOM, Lisboa, Portugal, 14 p., abril 2009.

MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis. Vozes 1985

FERREIRA, Maria Fernanda. Jornalismo Infantil: por uma prática educativa. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, ago./set. 2007.

_____. Potencialidades Educomunicativas do Jornalismo para Crianças. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, São Paulo, maio 2011.

FURTADO, Thaís Helena. Um novo formato de jornalismo infantil para crianças consumidoras. VIII Congresso LUSOCOM, Lisboa, Portugal, 14 p., abril 2009.

SPANNENBERG, Ana Cristina M. **A construção do leitor no jornal impresso** – Estratégias de construção da recepção dos gêneros artigo opinativo e reportagem nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação / Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.